



EMPODERAMENTO E RECUPERAÇÃO: A PSICOEDUCAÇÃO NA REABILITAÇÃO DE MULHERES DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

BRUNA NAYARA ALVES DE OLIVEIRA; MARIA VICTÓRIA SOARES DE SOUZA;
RAFAEL BRUNO FERREIRA DE SOUZA; VICTOR HUGO MONDEK COELHO;
REGINA CELIA BUENO REZENDE MACHADO

RESUMO

As oficinas terapêuticas na modalidade de psicoeducação representam uma estratégia na reabilitação psicossocial de mulheres em tratamento de substâncias psicoativas. Este estudo tem como objetivo descrever a intervenção de oficinas terapêuticas na modalidade de psicoeducação para a reabilitação psicossocial de mulheres dependentes de substâncias psicoativas. Trata-se de um Relato de Experiência, envolvendo uma população de 49 mulheres adultas. A oficina terapêutica foi planejada e executada por estudantes bolsistas do projeto, sob a supervisão de um docente. O processo foi dividido em quatro etapas: a primeira envolveu a identificação das principais demandas biopsicossociais das participantes; a segunda etapa consistiu em uma imersão na literatura para compreender as etapas do tratamento e da reabilitação psicossocial na temática de substâncias psicoativas; a terceira etapa foi composta por oficinas terapêuticas na modalidade de psicoeducação; e a quarta etapa envolveu atividades de síntese e reflexão dos participantes. A psicoeducação se mostrou uma estratégia terapêutica essencial na reabilitação e adesão ao tratamento de mulheres dependentes de substâncias psicoativas. Baseia-se na ideia de que o conhecimento e a compreensão da dependência química podem ser ferramentas poderosas na luta contra essa condição. Os resultados obtidos demonstram que este projeto de extensão foi essencial na promoção da inclusão social, reabilitação psicossocial e na luta contra o estigma associado às questões relacionadas ao uso de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Reabilitação Psicossocial; Educação em Saúde; Oficinas Terapêuticas; Dependência Química; Mulheres.

1 INTRODUÇÃO

No contexto da política nacional de drogas, especificamente no enfrentamento ao crack e outras drogas, destaca-se a importância da reinserção social, conforme delineado pela Medida Provisória nº 1.154 (Brasil, 2023).

A reabilitação psicossocial é vista como um processo de reconstrução e exercício da cidadania, permitindo ao indivíduo realizar interações sociais em sua vida diária (SARACENO, B., 2016).

O processo de reabilitação psicossocial é focado no desenvolvimento de competências adaptativas que possibilitam ao indivíduo uma vida mais autônoma (MARQUES, 2016). Este processo tem como objetivo a autonomia do indivíduo em gerir sua própria vida, através da interação social (Pinho et al., 2009).

As oficinas terapêuticas na modalidade de psicoeducação representam uma estratégia na reabilitação psicossocial de mulheres em tratamento de substâncias psicoativas. Essas ações desempenham um papel significativo na redução do estigma associado ao uso dessas substâncias, ao mesmo tempo em que fortalecem a autonomia e a autoestima dos participantes.

As Oficinas Terapêuticas são utilizadas como estratégias de intervenção que incentivam o usuário a ser um participante ativo, proporcionando uma oportunidade para refletir e alterar seus comportamentos. De acordo com Noronha (2016), essas oficinas terapêuticas promovem a diversidade e incentivam as habilidades individuais de cada indivíduo.

A eficácia das oficinas terapêuticas pode ser aprimorada pela abordagem da terapia cognitiva comportamental, reconhecida por seus benefícios no tratamento de dependentes químicos. Silva e Serra (2004) destacam a ênfase dessa terapia em estratégias para alterar o estado motivacional do indivíduo, examinando comportamentos ligados ao uso de drogas, os riscos à saúde associados e a potencial transformação no estilo de vida.

As atividades de extensão realizadas pelas universidades públicas desempenham um papel crucial na promoção do conhecimento e na interação com a comunidade. Permitindo que as universidades compartilhem seus recursos e conhecimentos com o público em geral. Além disso, essas atividades de extensão também proporcionam aos estudantes a oportunidade de aplicar o que aprenderam em sala de aula em um contexto do mundo real, enriquecendo assim sua experiência educacional. A intervenção de oficinas terapêuticas junto a dependentes químicos são parte de um projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina.

Este estudo tem como objetivo descrever a intervenção de oficinas terapêuticas na modalidade de psicoeducação para a reabilitação psicossocial de mulheres dependentes de substâncias psicoativas.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este estudo é um Relato de Experiência, envolvendo uma população de 49 mulheres adultas. A oficina terapêutica foi planejada e executada por estudantes bolsistas do projeto, sob a supervisão de um docente. Estes estudantes e docentes são extensionistas do projeto de extensão “Inclusão Social e Reabilitação Psicossocial de Usuários de Substâncias Psicoativas e Pessoas com morbidade psiquiátricas na rede extra hospitalar”, registrado na Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina.

O processo foi dividido em quatro etapas: a primeira envolveu a identificação das principais demandas biopsicossociais das participantes; a segunda etapa consistiu em uma imersão na literatura para compreender as etapas do tratamento e da reabilitação psicossocial na temática de substâncias psicoativas; a terceira etapa foi composta por oficinas terapêuticas na modalidade de psicoeducação; e a quarta etapa envolveu atividades de síntese e reflexão dos participantes.

Todas as etapas foram conduzidas de maneira dialogada e participativa, com a prática da escuta ativa das experiências das participantes, esclarecimento de dúvidas e a aplicação de atividades lúdicas de finalização para avaliar o autoconhecimento dos participantes em relação ao processo de reabilitação.

Para a realização desta oficina, todos os estudantes se prepararam com conhecimentos científicos relacionados à classificação das substâncias psicoativas, seus efeitos a nível neurológico, o processo de dependência física e psicológica, os fatores de risco, a síndrome de abstinência e seus principais sinais e sintomas, além das fases da reabilitação.

3 DISCUSSÃO

A participação das mulheres foi efetiva, evidenciando a necessidade desse grupo em

trabalhar suas vulnerabilidades e potencialidades, além de ressaltar a importância de considerar a singularidade e os valores de cada uma.

A reintegração social dessas mulheres, que enfrentam desafios relacionados ao álcool e outras substâncias, é muitas vezes dificultada pela falta de acesso a recursos sociais e de saúde. As ações de extensão, desenvolvidas pelas universidades, voltadas para a reabilitação psicossocial e inclusão social de dependentes químicos, oferecem uma oportunidade única para a formação profissional, proporcionando conhecimentos e habilidades aprofundadas na área de dependência química.

A psicoeducação se mostrou uma estratégia terapêutica essencial na reabilitação e adesão ao tratamento de mulheres dependentes de substâncias psicoativas. Baseia-se na ideia de que o conhecimento e a compreensão da dependência química podem ser ferramentas poderosas na luta contra essa condição. Através da psicoeducação, as pacientes aprendem sobre a natureza da dependência química, os fatores que contribuem para ela e as estratégias eficazes para lidar com os desafios que ela apresenta. Isso permite que elas tomem decisões informadas sobre o seu tratamento e se tornem participantes ativas na sua recuperação.

Além disso, a psicoeducação também ajuda a combater o estigma e a discriminação associados à dependência química. Ao fornecer informações precisas e baseadas em evidências, ela ajuda a desmistificar a dependência química e a promover uma maior compreensão e empatia na sociedade.

Verificou-se que a maioria das usuárias conseguiu demonstrar sua jornada em busca e manutenção do tratamento, identificaram os momentos de sintomas e recaídas, bem como a sua responsabilidade na própria reabilitação com o desejo de superar o momento de vida em que se encontram.

A preparação e coordenação dessas oficinas tiveram um impacto significativo na nossa formação acadêmica.



4 CONCLUSÃO

Através de abordagens terapêuticas, como as oficinas de psicoeducação, adaptadas às necessidades individuais, criamos um ambiente de suporte e compreensão que permitiu aos indivíduos reconhecerem a importância da recuperação e assumir um compromisso autêntico com o tratamento. Fomos capazes de proporcionar às mulheres em tratamento para o uso de

substâncias psicoativas uma melhoria significativa em seu cuidado de saúde.

Os participantes do projeto ganharam conhecimento sobre a dependência química e aprenderam a lidar efetivamente com as situações desafiadoras que surgem no contexto da reabilitação.

Destacamos a importância de ter conseguido reduzir o preconceito dos estudantes em relação aos usuários, através da interação direta e do entendimento das histórias pessoais das participantes, promovendo uma mentalidade mais inclusiva e empática entre todos os envolvidos.

Os resultados obtidos demonstram que este projeto de extensão foi essencial na promoção da inclusão social, reabilitação psicossocial e na luta contra o estigma associado às questões relacionadas ao uso de substâncias psicoativas.

REFERÊNCIAS

Brasil. **Decreto Nº 7.179, de 20 de maio de 2010.** Institui o Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas, cria o seu Comitê Gestor, e dá outras providências.

Brasil. **Ministério da Justiça e Segurança Pública; Ministério da Saúde.** (2023). Medida Provisória nº 1.154, de 1º de janeiro de 2023. Disponível em: [https://www.uniad.org.br/publicacoes/3-politicas-publicas/nova-estrutura-da-politica-sobre-drogas-do-governo-federal/#:~:text=A%20partir%20de%201%C2%BA%20de,\(SENAPRED\)%20deixa%20de%20existir](https://www.uniad.org.br/publicacoes/3-politicas-publicas/nova-estrutura-da-politica-sobre-drogas-do-governo-federal/#:~:text=A%20partir%20de%201%C2%BA%20de,(SENAPRED)%20deixa%20de%20existir). Acesso em: 20. set. 2023

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 20 set. 2023.

MARQUES, A. J. S. (2016). **Reabilitação psicossocial e a Reforma Psiquiátrica em Juiz de Fora.** In A. Pitta (Org.), Reabilitação psicossocial no Brasil (pp. 131-141). São Paulo: Hucitec.

NORONHA, A. A. et al. **Percepções de familiares de adolescentes sobre oficinas terapêuticas em um centro de atenção psicossocial infantil.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 37, n. 4, e56061, 2016. Disponível em: www.scielo.br/j/rgenf/a/FPSwyYG99WqZQ4vr39W5phS/?format=html. ISSN: 1983-1447. Acesso em: 22 set. 2023.

PINHO, P. H., OLIVEIRA, M. A., VARGAS, D. Almeida, M. M., MACHADO, A. L., SILVA, A. L. A., COLVERO, L. A., & BARROS, S. (2009). **Reabilitação psicossocial de usuários de álcool e outras drogas: a concepção de profissionais de saúde.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, 43(2), 1261-1266.

SARACENO, B.; PITTA, A. (Org.). **Reabilitação psicossocial: uma prática à espera de teoria.** Reabilitação psicossocial no Brasil. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, p. 193-198, 2016.

SILVA, C. J.; SERRA, A. M. **Terapias Cognitiva e Cognitivo Comportamental em dependência química.** Rev. Bras. Psiquiatria. v. 26. São Paulo. 2004.

SOUSA, P. F.; RIBEIRO, L. C. M.; MELO, J. R. F.; MACIEL, S. C.; OLIVEIRA, M. X.

Dependentes Químicos em Tratamento: Um Estudo sobre a Motivação para Mudança. Temas em Psicologia. v.21, n. 1, 2013.

SOUTO, Valquíria Toledo. et al. **Cuidado da equipe de enfermagem na percepção de familiares de pacientes psiquiátricos.** Rev. enferm. UFPE online, Recife, v. 9 n. 2, p. 910-917, fev. 2015. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10416/11198>. Acesso em: 20. Set. 2023.